

Prática do bem estar na criação comercial de coelhos

Practice of animal welfare in commercial breeding of rabbits

Práctica de bienestar en la cría comercial de conejos

Maísa Melo Heker¹

¹Pós graduanda Programa de Pós Graduação em Zootecnia FCAV – Unesp Jaboticabal.

RESUMO

Recentemente tem crescido o conceito e a preocupação com o bem estar animal nas espécies domésticas, deixando de trata-los como “coisas” ou apenas nossas propriedades. A palavra bem estar pode ser usada como a ciência que nos informa sobre como o animal lida com seu ambiente. O bem estar é baseado no conhecimento da biologia, zoologia, genética, patologia dentre outras ciências combinado com indicadores de comportamento, fisiologia, saúde e produtividade. Para avaliar coelhos, os pesquisadores estão utilizando a observação de comportamentos, reação diante humanos, reação em ambientes novos, número de leucócitos, peso da adrenal, ácido ascórbico, níveis de corticosterona e testosterona. Diversas medidas foram estabelecidas na Europa

para criações de coelhos como medidas adequadas para as gaiolas, plataformas e pranchas de apoio.

Palavras-chave: bem estar, coelhos, criação comercial, indicadores.

ABSTRACT

Recently the concept has grown and concern for animal welfare in domestic species, failing to treat them as "things" or just our properties. The word welfare can be used as the science that informs us about how to deal with their environment. The well-being is based on knowledge of biology, zoology, genetics, pathology, among other sciences combined with indicators of behavior, physiology, health and productivity. The assess rabbits researchers are using the observation

of behavior, reaction toward human, reaction to a new environment, leukocyte, adrenal weight, ascorbic acid, corticosterone and testosterone levels. Several measures have been established in Europe for creations of rabbits and appropriate measures for the cages, platforms and support boards.

Key words: welfare, rabbits, commercial farm, indicators.

RESUMEN

Recientemente ha crecido el concepto y la preocupación con el bienestar animal en las especies domésticas, dejando de tratarlos como “cosas” o apenas como nuestras propiedades. La palabra bienestar puede ser usada como la ciencia que nos informa como el animal se maneja con su ambiente. El bienestar está basado en el conocimiento de la biología, zoología, genética, patología, entre otras ciencias, combinado con índices de comportamiento, fisiología, salud y productividad. Para evaluar conejos, los investigadores están utilizando la observación del comportamiento, reacción ante los humanos, reacción en ambientes nuevos, número de leucocitos, peso de la suprarrenal, ácido ascórbico, niveles de corticosterona y testosterona.

Diversas medidas fueron establecidas en Europa para las criaciones de conejos como medidas adecuadas para las jaulas, plataformas y planchas de apoyo.

Palabras llave: bienestar, conejos, criación comercial, indicadores.

INTRODUÇÃO

Na maioria das criações comerciais para produção de carne, o proprietário pensa apenas nos lucros quando o coelho chegar ao peso de abate (2,5kg) aos 75-80 dias de idade. Deve-se salientar que melhorando a qualidade de vida das matrizes, reprodutores e filhotes a produção e os lucros aumentarão havendo a possibilidade da redução na idade ao abate.

A EFSA (European Food Safety Authority) formulou um relatório científico enfatizando o impacto do alojamento e manejo usados nos sistemas de criação sobre a saúde e bem estar de coelhos domésticos. Os principais tópicos incluem conhecimento da biologia dos coelhos, alojamento, manejo e nutrição. A World Rabbit Science Association (WRSA) também definiu requerimentos mínimos

de espaço, tamanho da gaiola, qualidade do piso, microclima, regime de luz, acesso à água e comida e manejo (HOY, 2008).

Alguns autores definiram indicativos sobre o bem estar de coelhos, os quais são relacionados na tabela 1 (VERGA, 2000; HOY, 2005; HOY e VERGA, 2006).

Tabela 1: Indicadores de bem estar para coelhos.

Indicadores	
Mortalidade	Nenhuma ou baixa (inevitável)
Morbidade	Baixa (inevitável) – patologias, doenças infecto fatorias
Fisiologia	Nível hormonal, frequência cardíaca, reação imunológica
Comportamento	Etograma, reação nos testes comportamentais
Desempenho	Crescimento, conversão alimentar, taxa fertilidade

RECOMENDAÇÕES

Alojamento

Os requerimentos gerais para alojamento de coelhos são (WRSA DEUTSCHLAND, 2009):

- alojamento não pode causar dor, sofrimento ou injúrias;
- fornecer proteção contra predadores, ectoparasitas e endoparasitas;
- prover alimento e água de acordo com as necessidades dos coelhos (principalmente à vontade);
- proteger contra as adversidades climáticas;
- fácil remoção de gases, sujeira e patógenos;

- bom manejo dos animais (captura rápida e segura – ausente de injúrias e sustos);

- separação entre os coelhos e os excrementos utilizando pisos perfurados;

- utilização do programa “all in – all out” para limpeza e desinfecção;

- sistema de alojamento com enriquecimento – exemplo uso do 2º piso/plataforma elevada.

Os enriquecimentos ambientais recomendados incluem a plataforma elevada (Figura 2), considerada uma terceira dimensão e mais importante que o tamanho da gaiola para lãparos e animais em crescimento. Também

recomenda-se o uso de pranchas de plásticos perfurado (Figura 1) para descanso dos pés, colocado sobre o arame da gaiola para animais em crescimento e adultos. Materiais para

interação podem ser colocados, alguns materiais recomendados são pedaços de madeira e correntes (WRSA DEUTSCHLAND, 2009).



Fonte: Livro Recent Advances in Rabbit Science.

Figura 1: Piso de plástico.



Fonte: Foto pessoal.

Figura 2: Plataforma de madeira elevada do lado esquerdo.

Na tabela 2, encontra-se o espaçamento mínimo recomendado para lactantes ou adultos e a tabela 3 para

coelhos em crescimento segundo a filial Alemã da WRSA (2009).

Tabela 2: Espaçamento mínimo para lactantes.

	Espaço por coelho (cm ²)	Altura mínima (cm)
Até 4 kg	2000*/2400	40/60*
Até 5,5 kg	3000*/3600	40/60*

Acima de 5,5 kg	4000*/4800	40/60*
Plataforma	1000	25
Ninho	800	30

*Se a plataforma for usada o espaço da gaiola + espaço da plataforma + espaço do ninho devem ser somados para formar o espaço total.

Tabela 3: Espaçamento mínimo para coelhos em crescimento.

	Espaço por coelho (cm ²)	Altura mínima (cm)
Grupo até 5 coelhos	700 mínimo	35
Grupo mais de 5 coelhos	600 mínimo	35
Coelhos em crescimento	40 kg/10.000 máximo	
Diâmetro arame	3 mm mínimo	
Largura mínima arames	10 mm	
Largura máxima arames	16 mm	

O espaço linear de comedouro deve ter de 6 a 8 cm, para animais até 4 kg. Acima disto, usar espaçamento de 10 cm. Se a alimentação for a vontade pode-se reduzir pela metade (WRSA DEUSCHLAND, 2009).

O ninho deve ser colocado na gaiola da fêmea três dias antes do parto.

Alimentação

Coelhos são alimentados basicamente por ração peletizada que deve ser balanceada e fornecida em quantidade adequada para assim evitar alta mortalidade ou morbidade ocorrida por uma nutrição pobre que causa doenças entéricas e mortes. Fêmeas em

reprodução ou lactantes e filhotes recém desmamados são mais susceptíveis (EFSA, 2005).

Manejo deficiente causando bem estar pobre pode ocorrer por (EFSA, 2005):

1. Mudança rápida de dieta ou na composição da dieta;
2. Alimentação ad libitum pode causar obesidade;
3. Dieta não balanceada em termos de fibra;
4. Ineficiente sistema de fornecimento de água;

5. Espaço insuficiente no comedouro causando competição;
6. Má apresentação da dieta contendo farelo ou acúmulo de finos no comedouro;
7. Desenho inadequado dos comedouros e bebedouros.
6. Dieta deve estar de acordo com a prevalência de doenças da granja associando aditivos e composição adequada;
7. A dieta deve conter fibra suficiente para prevenção de problemas digestivos;
8. Coelho com dieta restritiva devem receber enriquecimento e/ou dieta com baixa quantidade de energia.

As recomendações são (EFSA, 2005):

1. Dietas completas devem ser formuladas e preparadas de acordo com recomendações científicas;
2. A apresentação da dieta deve ser em peletes de 3-4 mm de diâmetro contendo no máximo 2% de finos.
3. Fêmeas lactantes e coelhos em crescimento devem receber alimentação *ab libitum*;
4. Proporção de coelhos: comedouro deve ser de 3-4:1 por grupo de coelhos alojados, ou seja, deve haver um comedouro para cada 3 a 4 animais;
5. Água *ab libitum*;

Reprodução

Outro item importante se refere ao ciclo reprodutivo que em muitas criações é exaustivo para as matrizes. Se a produção de leite é maior no 3º final da lactação, é importante assegurar que os lãparos ingiram o mínimo de nutrientes para garantir ganho de peso adequado ao longo de seu crescimento. Para que isso ocorra pode-se propor que cada fêmea seja coberta no mínimo com 20 dias pós-parto. Não ocorrerá redução de lucros, pelo contrário, terão animais desmamados mais fortes que chegarão à idade de abate mais rápido evitando gasto maior com ração e ao mesmo tempo nascimento de lãparos maiores.

Temperatura

Algumas maneiras de melhorarmos a situação destes animais confinados seria observar como está o ambiente interno no galpão: muito calor, muito vento, muita poeira? Saiba-se que temperaturas acima de 30°C prejudicam a reprodução já que os machos podem permanecer estéreis por alguns dias. Também alteram o comportamento reprodutivo e sexual de fêmeas (VERGA, 1992). A elevação da temperatura também aumenta a mortalidade de lactentes e altera os componentes presentes no leite (EL-RAFFA, 2004).

Algumas recomendações devem ser consideradas como construir o galpão no sentido leste-oeste, semi-aberto com boa circulação de ar, largura mínima de 8 m, cobertura no mínimo a 3,2 m de altura, pintar as paredes externas e telhado de branco para refletir o calor, árvores ao redor do galpão para proporcionar sombra (EL-RAFFA, 2004).

No verão as medidas a seguir podem ser adotadas quando na verificação de estresse calórico (MARAI, 1997):

- Adicionar gelo à água de beber (beber água fria).

- Colocar sacos de gelo nas gaiolas.

- Pulverizar os telhados e as paredes exteriores com água durante o clima quente.

- Arraçoamento dos animais durante os períodos mais frescos do dia, ou seja, no início da manhã e ao entardecer.

- Adição de vitamina C na água potável.

- Adição de vitamina E + selênio em água potável para aumentar a fertilidade durante a temporada de verão.

- Injeção de vitaminas A, D ou E para o coelho jovem.

- Redução na frequência de acasalamentos, a fim de se evitar mais estresse na gravidez.

- Os coelhos que mostram sinais de sofrimento devem ser removidos para local bem ventilado.

- Imergir o coelho inteiro em água fria por três segundos, medida de emergência.

O investimento em ventilação e climatização proporciona menor risco de perder um acasalamento ou animais gestantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existem maneiras simples para se melhorar uma criação, que proporcionam efeitos positivos para animais sensíveis como os coelhos e alteram até o índice de mortalidade.

Através das medidas de bem estar, a mortalidade pode reduzir a zero desde láparos após o 3º dia de vida, desmamados, jovens e adultos, assegurando maior tempo de vida reprodutiva para fêmeas evitando perda de ótimas matrizes e gastos com a substituição das mesmas.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

EFSA JOURNAL, 2005. **The impact of the current housing and husbandry systems on the health and welfare of farmed domestic rabbits**, n. 267, p. 1-31. Disponível em:
<<http://www.efsa.europa.eu/en/scdocs/doc/267.pdf>>. Acesso: 20 jan. 2012.

EL-RAFFA, A.M. Rabbit production in hot climates. *In: Proc. 8º World Rabbit Congress*, Puebla, México, p. 7-10, 2004.

HOY, St. Housing requirements for breeding rabbits from the viewpoint of welfare, behavior and hygiene. *In: Proc. 4th Inter. Conf. on Rabbit Prod. In Hot Climates*, Sharm El-Sheikh, Egypt, p. 9-13, 2005.

HOY, St. Guidelines for minimum standards on rabbit housing in Germany. *In: Proc., 9th World Rabbit Congress*, Verona, Italy, p. 1183-1187, 2008.

HOY, St.; VERGA, M. Welfare indicators. *In: MAERTENS L., COUDERT P. (Eds.). Recent Advances in Rabbit Sciences*, ILVO: Melle, Belgium, 2006, p. 71-74.

MARAI, I.F.M. 1997. Rabbit production systems, management and lodgings in hot climates (intensive systems). *Advanced course on Production Systems of Rabbit Meat*. 13-24 January, 1997. Zaragoza, Spain.

VERGA M. Some characteristics of rabbit behavior and their relationship with husbandry

systems. **J. Appl. Rabbit Res**, v. 15, p. 55-63, 1992.

VERGA, M. Intensive rabbit breeding and welfare: development of research, trends and applications. *In: Proc., 7th World Rabbit Congress*, Valencia, Spain. *World Rabbit Science*, v. 8, supl. 1b, 2000.

WRSA DEUTSCHLAND. Leitlinien der deutschen Gruppe der World Rabbit Science Association (WRSA) und des DLG-Ausschusses für Kaninchenzucht und -haltung zu Mindeststandards bei der Haltung von Hauskaninchen. Disponível em: <http://www.wrsa-deutschland.de/uploads/media/Leitlinien_Kaninchen_1405_2009.pdf>. Acesso em: 17 abr. 2012.